

Braço de ferro entre autarquias comunistas e socialistas agrava-se no distrito

Câmaras do PS preparam-se para abandonar Associação de Municípios da Região

Pág. 6



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1191
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
28 outubro
2022

semmais

Aumentos nas pontes podem gerar protestos no Pragal

Em causa está um aumento de 9,1 por cento no preço das portagens, avançado pelas concessionárias face ao valor estimado da inflação. O Governo ainda não se manifestou e o Instituto da Mobilidade e Transportes tem um prazo até ao final de novembro para se pronunciar. Caso a situação se mantenha, os utentes prometem realizar protestos.

Pág. 5



Pobreza galopa sem olhar a classes sociais

Pág. 2



Pesca do cerco da região corre risco de parar

Os melhores pescadores estão a ser interditados. E se avançar a implantação do recife artificial frente à Comporta muitos dos barcos podem parar. Acresce as zonas militares que 'roubam' 40 dias à faina anual.

Pág. 8

Utentes temem que a CUF empate hospital do Seixal

Pág. 3

ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Não há melhor retorno que o investimento feito nas pessoas e no ambiente. Por isso, aplicamos o nosso dinheiro na proximidade, na interajuda, no desenvolvimento social e na sustentabilidade.

Acreditamos que não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele.

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000



#SustentabilidadeCA
Para mais informações:
creditoagricola.pt
f i t y

PUBLICIDADE

HÁ CADA VEZ MAIS FAMÍLIAS A RECORRER À CARIDADE E AOS APOIOS SOCIAIS

Pobreza galopa entre as várias classes por todo o distrito de Setúbal



4,4 milhões abaixo do limiar da pobreza

NO DIA 17 CELEBROU-SE o Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza. Diversas organizações reuniram-se para darem conta dos problemas que têm sido detetados. No final, de acordo com os dados compilados pela Pordata, concluiu-se que o país terá atualmente cerca de 4,4 milhões de pessoas cujos rendimentos ficam abaixo do limiar da pobreza (554 euros mensais). Este número diminuiu para 1,9 milhões quando aos seus rendimentos se lhes somam os apoios sociais. Luísa Louro, diretora da Pordata, diz que Portugal é o segundo país da União Europeia com mais pessoas a viverem em más condições materiais. Percentualmente, a pobreza atinge 18,4 por cento da população depois de serem distribuídos apoios sociais.

Imigrantes, mães solteiras ou sozinhas e casais jovens recorrem cada vez mais às ajudas. Até nas igrejas os donativos são cada vez mais insignificantes: Num mês e meio a paróquia de Nossa Senhora da Conceição recebeu 742 moedas de...

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A FOME E A INCAPACIDADE de pagar as despesas correntes estão a aumentar na nossa região. Instituições como a Cáritas Diocesana e a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, aquela que tem maior número de habitantes na capital do distrito, confirmam que são cada vez mais os pobres. Procuram alimentos, mas também ajuda para pagarem rendas, água, gás e cuidados de saúde. A miséria aflige grandes comunidades de imigrantes e, de um modo cada vez mais acentuado, cidadãos portugueses que há um ano, mesmo em plena pandemia, ainda conseguiam suportar as despesas mas que agora se veem obrigados a recorrer à caridade.

“Se quisesse ser irónico, diria que não há fome nem dificuldades, pois há tanta gala, tanta janturada e tantos automóveis de luxo, ou pelo menos caros, a serem vendidos. No entanto, o que se vê nas ruas são pessoas com muitas dificuldades. E não são apenas aqueles que antes já eram pobres. Hoje, na paróquia

de Nossa Senhora da Conceição, já atendemos, infelizmente, muita gente com habilitações académicas superiores. Até advogados”, disse ao Semmais o padre Constantino Alves, responsável por um serviço de ação social na freguesia de São Sebastião, em Setúbal, uma zona que é conhecida por ter habitantes com grandes níveis de pobreza e desemprego.

“Não consigo quantificar, porque não é esse o objetivo da paróquia, mas é uma evidência que hoje há muito mais gente carenciada. Em Setúbal temos uma realidade de pobreza estrutural. As pessoas nascem pobres, crescem pobres e reformam-se pobres. Quando se reformam continuam com falta de tudo. De alimentos, produtos de higiene, medicamentos, tudo. Depois há um problema muito sério que diz respeito às mães solteiras ou aquelas mulheres que foram abandonadas pelos maridos e companheiros com filhos menores. Para completar temos também, e cada vez

mais, casais que estão a passar pelas dificuldades causadas pelo desemprego ou que estão sujeitos ao trabalho precário”, referiu ainda Constantino Alves.

O quadro negro traçado pelo padre da paróquia de Nossa Senhora da Conceição é replicado quase na íntegra pelo responsável pela Cáritas Diocesana, Domingos Sousa. “Há muita gente a entrar no limiar da pobreza. Não me é possível quantificar. Não posso, para já, esses elementos, mas sei que, a título de exemplo, que despesas que anteriormente eram de 3.000 euros mensais, são agora de 5.000 euros e mais”, disse.

Domingos Sousa afirma que o objetivo da Cáritas é continuar a apoiar as cantinas sociais e ajudar, enquanto for possível, todos os que têm dificuldades a suportar as despesas correntes. “É uma tarefa muito difícil, porque as famílias estão cada vez mais pobres. Há consequências gravosas”, acrescentou.

MOEDAS PRETAS NO OFERTÓRIO ESPELHAM A REALIDADE

Constantino Alves tem uma forma curiosa de quantificar as dificuldades por que passam os fiéis da sua paróquia: conta as moedas pretas (as de menor valor) que dão entrada nas caixas do ofertório após cada serviço religioso.

“Posso garantir que no espaço de um mês e meio tivemos no ofertório 742 moedas de um

cêntimo (7,42 euros), 432 de dois cêntimos (8,64 euros) e mais de 300 moedas de cinco cêntimos. Também tivemos moedas de outros valores, como é normal, mas a grande quantidade das moedas menos valiosas ilustra bem as dificuldades por que passam as pessoas”, reiterou.

Para o padre, que tem o hábito de visitar alguns dos bairros mais frágeis da cidade, a pobreza já não é algo que se possa quantificar contando o número de sem-abrigo. “Há muitas situações em que entram dois salários dentro da mesma casa. Mas depois, se a renda ou a prestação for de 500 euros, essas famílias, sobretudo se tiverem um filho, já não conseguem fazer face às despesas. A situação tem vindo a agravar-se. Ainda não podemos falar numa avalanche, mas há cada vez mais casos novos. Agora está tudo a piorar, mas o pior há de chegar nos próximos meses”, alertou.

A paróquia de Nossa Senhora da Conceição possui, desde há oito anos, uma clínica dentária aberta à população da sua área.

Essa clínica, onde trabalham mais de duas dezenas de voluntários, já terá tratado, sem custos, mais de um milhão de pessoas. O padre diz que até neste aspeto da prestação de cuidados de saúde se nota o empobrecimento da população: “Há, para além de todos aqueles que nos procuram para ver como podemos ajudar a comprar medicamentos, uma média de dez novas famílias que solicitam apoio para tratamento dentário. É revelador”.

“Em Setúbal há muita gente que não consegue pagar as despesas mensais da casa. Procuram-nos para ver como podemos ajudar a pagar a água e a luz. Esse é um problema que se agrava diariamente numa cidade onde, nos últimos 40 anos, não houve o cuidado de criar mais habitação social. Resolveu-se, parcialmente, o problema de meia dúzia de famílias na Quinta da Parvoíce, mas a maior parte dos pobres que lá estavam, por lá permanecem. Pelo menos tão pobres quanto antes”, acrescentou Constantino Alves. ■

OBRA PREVISTA NO ORÇAMENTO DE ESTADO PODE CONCLUIR-SE EM SEIS ANOS

Utentes temem que projeto da CUF atrase arranque do hospital do Seixal

Privados tentam construir na Aroeira, depois de gorada a hipótese Cruz de Pau. Hospital público no Seixal passa de 70 para 60 milhões de euros e de 23 para 13 valências.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A COMISSÃO DE UTENTES da Saúde do Concelho do Seixal teme que o início da construção do hospital há muitos anos reclamado para aquela cidade, apesar de já estar contemplado no Orçamento de Estado, possa vir a atrasar-se durante mais alguns anos. Tudo porque os investidores privados pretendem instalar uma unidade de grandes dimensões no concelho. Um desses investidores é a CUF, que recentemente viu recusada a proposta de construir numa mata classificada mas que, em alternativa, já está a desenvolver esforços para poder vir a edificar na Verdizela ou na Aroeira, áreas habitacionais de luxo próximas da arriba fóssil.

“Havendo investimento privado, neste caso na área da saúde, é de esperar que o Estado protele



as obras que são da sua responsabilidade”, sintetizou ao Semmais o coordenador da Comissão de Utentes da Saúde do Concelho do Seixal, José Lourenço.

O mesmo responsável lembrou que para o próximo Orçamento de Estado estão incluídos 60 milhões de euros destinados à construção do futuro hospital (inicialmente eram 70 milhões): “Trata-se de uma obra fundamental, mesmo que o projeto atual tenha sido alterado face ao que estava previsto. Agora, em vez das 23 valências anteriormente estimadas, passou-se para 13 e o internamen-

to será de 60 camas mas apenas para ambulatório, para casos não superiores a 24 horas”.

COMISSÃO QUER QUE UNIDADE SEJA RETAGUARDA DO HGO

José Lourenço, que recordou “três reuniões com uma duração de mais de oito horas” entre a comissão que coordenada e a ministra da Saúde, entende que a futura unidade hospitalar do Seixal poderá, mesmo com a diminuição das valências, ajudar a melhorar o desempenho do Garcia de Orta (HGO), em Almada, cujos serviços estão permanente em falência.

Futuro hospital deverá ter 13 valências e internamento com 60 camas

“Só com o Seixal como retaguarda é que poderá melhorar o serviço no Garcia de Orta. Mas essa é uma constatação que poderá estar comprometida, uma vez que com a chegada de serviços de saúde privados ao concelho e à região, mais difíceis serão os investimentos do Estado no Serviço Nacional de Saúde”, disse.

O mesmo responsável referiu depois que, recentemente, a câmara do Seixal não autorizou

a CUF a construir num espaço onde existe uma mata classificada, entre Corroios e a Cruz de Pau. Esse impedimento, salientou, “de nada servirá se não se valorizar o trabalho do Serviço Nacional de Saúde, dotando os estabelecimentos públicos com as condições exigíveis”.

Lembrou, por outro lado, que de nada valerá aumentar as competências funcionais do Garcia de Orta, para onde está previsto, nos próximos cinco ou seis anos, um investimento de 58 milhões de euros (aumento da urgência em mais de duas vezes e meia do espaço atual) se não existir um hospital de retaguarda, como se prevê que seja o do Seixal, que possa ajudar a prestar os cuidados primários de saúde. “Muitas doenças deixaram de ter, após a declaração da pandemia de Covid-19, o acompanhamento necessário. Em Corroios, por exemplo, realizavam-se sete ou oito serviços fúnebres por semana. Agora são o dobro. Morrem o dobro das pessoas”, disse.

Por fim, José Lourenço lembrou ainda que o futuro hospital do Seixal deverá servir não só este concelho e o de Almada, que têm uma população estimada entre 350 e 370 mil pessoas, mas que se prevê igualmente estar ao dispor dos 20 a 30 mil residentes do concelho de Sesimbra. “O Seixal é bem mais próximo do que Setúbal”, referiu

7 DIAS

APSS JÁ TEM NOVA ADMINISTRAÇÃO EM FUNÇÕES

O novo Conselho de Administração do Porto de Setúbal e Sesimbra, presidido por Carlos Correia, tomou posse quinta-feira, num modelo de governação que consagra o princípio da coordenação estratégica entre os portos de Setúbal, Sesimbra e o de Lisboa. Ricardo Roque, Isabel de Moura, António Caracol e Carla Lamego Ribeiro, são os restantes membros da administração.

“Pão de forma” 100% elétrico já chegou a Setúbal



Trata-se da primeira unidade do ID Buzz, reinvenção do icónico veículo Volkswagen, a desembarcar no porto sadino. A novidade automóvel chega ao mercado em dezembro e será comercializado pela Caetano Drive.

PAROQUIANOS NÃO ESQUECEM BISPADO DE D. MANUEL MARTINS

O 47.º aniversário da Ordenação Episcopal e tomada de posse de D. Manuel Martins como primeiro bispo da diocese de Setúbal, foi evocado, quinta-feira, pelos diocesanos. A data foi assinalada com 23 missas que decorreram em diversas igrejas da cidade do sado. A ocasião serviu também para se reclamar a nomeação do novo bispo.

QUATRO VIATURAS ARDERAM NUMA MESMA RUA EM SETÚBAL

Quatro viaturas que se encontravam estacionadas na Rua Morgado, em Setúbal, arderam na madrugada de quarta-feira. O incidente, que não registou qualquer ferido, está a ser investigado pelas autoridades. De acordo com fontes da PSP, as referidas viaturas ficaram totalmente destruídas.



“Faremos sempre parte da solução e nunca do problema porque é uma necessidade”

BRUNO SANTOS,
vereador da câmara do Seixal,
sobre habitação social no concelho

Recomendação de fecho das urgências de obstetrícia do CHBM preocupa autarcas

Autarcas de Alcochete, Barreiro, Montijo e Moita já demonstraram a sua preocupação com a recomendação da Comissão de Acompanhamento e pediram audiência com ministro da saúde. Manuel Pizarro garante que Governo não irá encerrar nenhum serviço do SNS até ao final do ano.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

PAIRAM MUITAS DÚVIDAS e incertezas sobre o futuro funcionamento das urgências de obstetrícia do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, após uma recomendação da Comissão de Acompanhamento da Resposta em Urgência de Ginecologia-Obstetrícia e Bloco de Partos, que terá apontado o fecho deste serviço.

Este assunto veio a público depois, segundo o Expresso, de o grupo de peritos



encarregue de propor uma solução para as urgências de obstetrícia e blocos de partos nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) ter proposto ao Governo o fecho do atendimento SOS de vários hospitais, sendo um dos assinalados o do Barreiro-Montijo.

A recomendação foi recebida com surpresa e estupefação pelos autarcas do Barreiro, Montijo, Alcochete e Moita, concelhos que estão sob a área de influência do Centro Hospitalar. “Estamos a falar de um Centro Hospitalar que presta um serviço de excelência e que tem uma influência enorme no território” sublinha Frederico Rosa, presidente da câmara do Barreiro em conversa com o Semmais.

Para o autarca, o estudo causou um alarme social “desnecessário”. “Na nossa ótica não faz sentido. Estamos a falar de uma unidade que até supera alguns dados, se compararmos com outros hospitais. E também tem havido recentemente investimentos importantes neste centro”, sublinha.

Os edis consideram então ser “importante salvaguardar o Serviço Nacional de Saúde” e proteger a qualidade de vida das suas populações, apesar de reconhecerem a necessidade de se realizarem melhorias. “Não é possível encerrar as urgências. O SNS é uma ferramenta fundamental na nossa democracia”, afirma Nuno Canta, presidente da autarquia do Montijo, também em conversa com o nosso jornal.

“É um assunto que, naturalmente, nos preocupa e que mexe com a vida das populações”, reforça Fernando Pinto, líder do executivo de Alcochete. “Lembrar que a saúde é um direito inalienável e, para a Moita, é importante que todos os munícipes tenham acesso a cuidados de qualidade”, reitera Carlos Albino, presidente da câmara da Moita.

AUTARCAS AGUARDAM ENCONTRO COM MINISTRO DA SAÚDE

Face ao alarme e surpresa com que a recomendação foi recebida, as autarquias decidiram adotar, “desde a primeira hora”, segundo Frederico Rosa, “uma posição conjunta”, com vista a serem recebidas pelo Ministro da Saúde. Nuno Canta, no mesmo sentido dos outros presidentes, refere que é “tempo de tranquilizar a população” e aguardar os “devidos esclarecimentos” a serem prestados por Manuel Pizarro.

Da conversa com os referidos presidentes de câmara, o Semmais sabe que o ministro está “sensível” a esta situação e que o encontro com os autarcas deverá acontecer no início do próximo mês.

O ministro, no entanto, já confirmou que o Governo não irá fechar nenhum serviço de obstetrícia e blocos de partos nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde até ao final do ano, decisão que só será tomada no início de 2023. ■

PUBLICIDADE

TEATRO MARIA VITÓRIA
HÉLDER FREIRE COSTA APRESENTA:
PARABÉNS, PARQUE MAYERI

TEATRO MARIA VITÓRIA

A MODERNA E SENSACIONAL REVISTA DO CENTENÁRIO

GRANDE ATRAÇÃO DO FADO

ANDRÉ DAVID REIS, TERESA ZENADA, PAULO VASCO, SOFIA DE PORTUGAL, CÁTIA GARCIA, MIGUEL DIAS, BEA MOREIRA, MARCOS MARQUES, CIDÁLIA MOREIRA

Região Setúbal
sem mais

SESSÕES DE QUINTA-FEIRA A DOMINGO ÀS 21:30H / SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16:30H
TELEFONE: 213 475 454 / 213 461 740 EMAIL: TEATROMV@SAPO.PT POSTOS DE VENDA HABITUAIS OU EM BUL.PT

Funcionários da EuroResinas convocam nova greve

OS TRABALHADORES da EuroResinas, em Sines, decidiram em plenário avançar com um novo período de greve, desde quinta-feira e até 10 de novembro, pelo ajuste na grelha salarial e aumento extraordinário de salários.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Actividades do Ambiente do Sul (SITE SUL), o primeiro período de greve contou com “uma adesão de 90%”.

Foi “uma das maiores adesões de sempre”, disse o sindicalista Jorge Magrinho, acrescentando que estes números “demonstram a necessidade de os trabalhadores lutarem por melhores salários”. A adesão obrigou à “paragem total” de alguns “sectores da fábrica”, na “maior parte do período” de greve, argumentou.

No entanto, num plenário no dia 18, “devido à falta de resolução, até à data, das propostas apresentadas”, os trabalhadores “decidiram avançar com um novo pré-aviso de greve, que teve início às 00h00 desta quinta-feira e termina às 23h59 do dia 10 de Novembro”, indicou.

Segundo o dirigente sindical, foi “a falta de respostas da empresa” que, durante o período de greve, “não quis sentar-se à

mesa” com o sindicato “para resolver as reivindicações dos trabalhadores”, que “levou a este pré-aviso de greve”.

“Pretendemos que haja um ajuste da grelha salarial porque os novos trabalhadores entram para a empresa com 900 euros, quando os trabalhadores com mais de 20 anos ganham 1.040 euros”, especificou.

O sindicalista defendeu que “os trabalhadores com mais antiguidade” devem passar “para o nível 13, o que corresponde a 1.218 euros” mensais e que “os outros trabalhadores a montante e a jusante” devem ter “também um ajuste” salarial.

“A empresa diz que tivemos um aumento salarial, este ano, de 30 euros que foi negociado, mas a meio do ano fez ajustes nalguns sectores de 150 euros, quando devia ter feito em todos os sectores porque todos os trabalhadores precisam de um ajuste no salário”, criticou.

No plenário, os trabalhadores decidiram reivindicar um aumento salarial de 150 euros, “face ao aumento do custo de vida dos baixos salários praticados pela EuroResinas”. A paralisação abrange os cerca de 80 trabalhadores da EuroResinas – Indústrias Químicas, que produz resinas sintéticas e está situada no Complexo Industrial de Sines. ■

Aumento de 9,1 por cento nas portagens pode gerar ação de protesto no Pragal

Se o Governo não travar o processo, a travessia das pontes 25 de Abril e Vasco da Gama irá custar mais 9,1 por cento, que é o valor estimado da inflação.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



A COMISSÃO DOS UTENTES dos Transportes da Margem Sul diz que a proposta de aumentar o preço das portagens nas pontes 25 de Abril e Vasco da Gama em 9,1 por cento é “inconcebível” e admite mesmo vir a convocar ações de protesto, para breve, nas imediações da primeira daquelas travessias.

Marco Sargento, presidente da comissão, disse esta semana ao Semmais que nenhuma posição pública foi ainda anunciada porque se entendeu que os concessio-

nários das pontes, ao falarem em aumentos das portagens de 9,1 por cento, “estariam apenas a atirar o barro à parede, na expectativa de a pretensão ser aceite pelo Governo”. No entanto, conforme salientou, “como o Governo ainda nada disse, é preciso lembrar que essa pretensão não faz qualquer sentido e que, há semelhança do que já

aconteceu numa anterior ocasião, poderemos organizar uma ação de protesto na zona do Pragal”.

“É completamente descabido, tal como estamos fartos de lembrar e como o próprio Estado tem admitido, continuar a cobrar portagens na Ponte 25 de Abril. A mesma está várias vezes paga há muitos anos. Além disso, a maior

parte das verbas para a manutenção, são pagas pelo próprio Estado e não pela Lusoponte”, adiantou Marco Sargento.

“A ponte existe para que as pessoas possam ir trabalhar. Muitas das pessoas que diariamente atravessam a ponte são obrigadas porque, por inerência dos seus empregos, não podem utilizar

os transportes públicos. Estes, por sua vez, estão cada vez mais sobrelotados, como é o caso dos comboios da Fertagus, que estão sempre repletos. Aumentar o valor das portagens é, portanto, irreal, e muito mais se for na percentagem falada”, reiterou.

Para o presidente da comissão de utentes, a consumarem-se os aumentos, os utilizadores verão ser “substancialmente agravadas” as condições de subsistência.

Em declarações públicas efetuadas recentemente, o CEO da Mota-Engil (empresa que detém 30 por cento da Lusoponte), Moura Martins, disse que o contrato de concessão prevê que, anualmente, o valor da portagem seja atualizado segundo a inflação estimada e decretada pelo Instituto Nacional de Estatística. O valor da inflação já terá sido “recordado” pela Lusoponte ao Instituto da Mobilidade e Transportes (IMT), o qual deverá pronunciar-se até final de novembro. Assim, se o Estado não se opuser, as travessias das duas pontes aumentam 9,1 por cento a partir de 1 de janeiro do próximo ano. ■

PUBLICIDADE



Município de Alcácer do Sal

AVISO

Alteração ao Plano de Urbanização da Herdade da Barrosinha - prorrogação do prazo do procedimento, nos termos do Decreto-Lei n.º 45/2022, de 8 de julho, que altera o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial

Vitor Manuel Chaves de Caro Proença, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, torna público que a Câmara Municipal de Alcácer do Sal, em reunião ordinária de 13 de outubro de 2022, deliberou, por unanimidade, aprovar a prorrogação do prazo estabelecido pelas deliberações publicadas pelos Avisos n.º 871/2021, de 13 de janeiro, e n.º 1802/2022, de 27 de janeiro, para conclusão do procedimento de alteração ao Plano de Urbanização da Herdade da Barrosinha, pelo período de mais 9 meses, a contar de 24 de setembro de 2022, nos termos e para os efeitos previstos nos artigos 4.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 45/2022 de 8 de julho, que altera o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT).

Mais deliberou proceder à publicação e publicitação da presente deliberação, nos termos do RJIGT, e comunicar, pela Plataforma Colaborativa de Gestão Territorial, o teor da presente deliberação.

Alcácer do Sal, aos 14 de outubro de 2022

O Presidente de Câmara

Vitor Manuel Chaves de Caro Proença

caim
ou a divina
cegueira

82ª produção

teatro estúdio fontenova
a partir de José Saramago
11-20 nov 2022, fórum municipal luísa toti
ter-sáb 21h, dom 16h | M/16 | teatroestudiofontenova.com



PUBLICIDADE

AMRS ATRAVESSA MAIOR CRISE DAS QUATRO DÉCADAS DE FUNDAÇÃO

Autarquias comunistas e socialistas do distrito num braço de ferro

A Associação de Municípios da Região de Setúbal pode estar prestes a assistir ao bater de porta de cinco autarquias da região. Três das quais estão praticamente confirmadas.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



MOITA, ALCOCHETE E BARREIRO estão a dar passos para sair da associação. Almada e Montijo podem vir a acompanhar o movimento. Último orçamento aprovado pela organização gerou insatisfação entre os socialistas, que não viram as suas reivindicações atendidas, alegadamente acordadas com os comunistas no início do mandato.

Face a este cenário, na semana em que celebrou 40 anos de existência, a Associação de Municípios da Região de Setúbal começou a enfrentar, certamente, uma das suas maiores crises. O último orçamento mostrou com grande clarividência as cisões entre os municípios comunistas e os socialistas.

De acordo com a posição dos autarcas do PS, tal como explica Fernando Pinto, presidente da câmara de Alcochete em conversa com o nosso jornal, haveria um acordo entre os partidos com vista a algumas mudanças na associação, incluindo no valor que cada autarquia despende. Segundo o que o Semmais apurou, junto de autarcas socialistas, foi acordada uma “redução em 25% para 2022 e de 50% nos anos seguintes da verba anual dos municípios para financiar a estrutura”, algo que não foi acolhido.

O autarca lamenta que o PCP esteja a falhar com o compromisso. “Aquilo que nos argumentam é que uma coisa é o que pode ser discutido e outra coisa é que pode ser concretizado. Para mim o que não tem compreensão é como é que se chega a um acordo, mas depois não se cumpre”, acusa.

Frederico Rosa, presidente socialista da câmara do Barreiro, também lamenta o momento vivido na associação. “Fora de políticas partidárias, estamos a falar das nossas terras. Acho que a associação podia ser um órgão de grande concertação entre os municípios e de desenvolvimento do território”, afirma ao Semmais.

MOITA LIDERA POSSÍVEL DEBANDADA SOCIALISTA

Este assunto ganhou mediatismo, depois de aprovado o orçamento com os votos contra do PS, e do município da Moita, através do seu presidente, Carlos Albino,

expressar vontade de deixar a AMRS. “Não concordamos com o que foi aprovado. Não tendo sido cumprido o que ficou falado e que consta em ata não nos resta outra solução senão sair”, disse.

Contudo, este desencontro entre comunistas e socialistas não é propriamente uma surpresa. “Fizemos vários avisos, em várias ocasiões, de que existiam coisas que podiam e deviam ser alteradas na associação”, explica Fernando Pinto.

Para o presidente de Alcochete, com visão partilhada pelos outros autarcas, estes sucessivos avisos e tentativas frustradas de mudança não alimentam o futuro da AMRS. “Sendo muito sincero não estou à espera e diria que até ficaria surpreso que houvesse algum tipo de mudança” afirma.

A confirmar esta posição, recordamos que também o presidente da Federação Distrital Socialista, António Mendes, deixou claro logo após os resultados das últimas autárquicas, em declarações ao Semmais, que “ou a AMRS mudava ou o PS bateria com a porta”.

Além da Moita, Alcochete e Barreiro também estão em campo para deixar a associação. O Semmais tentou obter reações dos municípios socialistas do Montijo e de Almada, tendo estes preferido não comentar o caso.

O nosso jornal ainda procurou obter uma posição junto do presidente da AMRS, André Martins, mas o autarca de Setúbal remeteu para as declarações já prestadas à Lusa, afirmando desconhecer “qualquer intenção ou decisão nesse sentido, de qualquer das câmaras que integra” a associação. ■

Montijo aprova alteração do PDM

Autarquia pretende refrear a construção de novas habitações e, ao mesmo tempo, requalificar o casco urbano mais antigo do concelho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O EXECUTIVO DA CÂMARA do Montijo aprovou, esta semana, uma proposta para revisão do Plano Diretor Municipal (PDM). O documento, que irá ser enviado à comissão de acompanhamento criada para o efeito, terá efeitos no que diz respeito à habitação, sendo notória a preocupação em reduzir a quantidade de novos edifícios, e privilegia o investimento empresarial.

Em declarações ao Semmais, o presidente da edilidade, Nuno Canta, salientou a existência de “cinco grandes eixos estratégicos”. “Por um lado pretende-se reforçar a identi-

dade e a coesão do concelho. Esse primeiro ponto conduz ao segundo, que tem a ver com a qualificação urbana, onde é importante refrear a construção de novas habitações mas, em simultâneo, recuperar o casco urbano mais antigo, e também ao terceiro, relacionado com a melhoria da mobilidade urbana”.

O autarca referiu ainda que o novo PDM inclui “a promoção das atividades económicas, com especial atenção para o desenvolvimento das agroindústrias”. Por fim, também de acordo com aquele responsável, haverá “forte aposta na valorização ambiental e adaptação às alterações climáticas”.

Nuno Canta diz que o novo PDM “prevê a redução das áreas urbanas” ao mesmo tempo que irá incentivar o surgimento de “mais zonas disponíveis para as atividades económicas, nomeadamente de empresas relacionadas com as novas tecnologias”.

A alteração do PDM do Montijo foi aprovada com os votos favoráveis dos eleitos do PS e do PSD e com a abstenção do deputado da CDU. ■

PUBLICIDADE



ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
DOS PROFESSORES

Comunicado

A Comissão Eleitoral da Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP) ao abrigo do artigo n.º 21º dos Estatutos da Associação e artigo 16º do Regulamento Eleitoral, informa todos os Associados de Setúbal que vão existir eleições intercalares para a Mesa da Assembleia Regional, no próximo dia 12.12.22. O Ato eleitoral decorrerá entre as 09h00 e as 19h00, de forma presencial, na sede da Delegação de Setúbal, sita na Largo da Misericórdia n.º 7, 1º andar B2, 2900-502 Setúbal.

As listas para a Mesa da Assembleia Regional devem ser enviadas a esta Comissão até ao próximo dia 14 de novembro 22 (30 dias antes da data do ato eleitoral), para que possam ser verificadas e divulgadas pelos Associados de Setúbal.

A Comissão Eleitoral

Setúbal 26 de outubro 22

Seixal quer casas devolutas para habitação de emergência

Objetivo da autarquia passa recuperar os imóveis do Estado e, deste modo, conseguir dar resposta aos pedidos de ajuda de munícipes.

IMAGEM DR

A **CÂMARA DO SEIXAL** solicitou a cedência de duas dezenas de imóveis existentes no concelho, propriedade do Estado mas abandonados, para que possam ser recuperados e usados em situações de necessidade de habitação social de emergência.

A questão foi referida, quarta-feira, na reunião do executivo pelo presidente da autarquia, Paulo Silva, e pelo vereador da Habitação, Bruno Santos, durante o período de audição dos munícipes.

Muitos dos problemas que são apresentados por munícipes nas reuniões de câmara prendem-se com questões sociais, sendo frequentes os pedidos de ajuda para uma habitação face a situações de despejo.



Bruno Santos disse que a autarquia não consegue ajudar porque não tem habitações disponíveis, mas que tem procurado várias soluções para resolver o problema.

No final da semana passada, referiu, o presidente da câmara enviou um ofício à Direção Geral do Património sobre edifícios devolutos pertencentes ao Estado no sentido de puderem ser reabilitados e usados pelo município para responder a situações de emergência social.

“Faremos sempre parte da solução e nunca do problema, porque é algo que sabemos ser uma necessidade”, disse o vereador da Habitação.

Sobre o mesmo assunto o presidente Paulo Silva precisou que foram identificados duas dezenas de imóveis abandonados, tendo sido “solicitado ao Governo que os entregue à autarquia para que possam ser uma resposta social de emergência aos munícipes do Seixal em situações de despejo”.

Torre da Capela de S. João vai ter novo sino

TEXTO ANTÓNIO LUIS
IMAGEM DR

CONTINUA EM PARTE incerta o sino furtado da Capela de S. João Baptista, em finais de julho, enquanto decorriam as obras de requalificação do imóvel localizado no Largo de S. João, em Palmela. No entanto, a autarquia, segundo revelou ao Semmais o gabinete de comunicação do município, já decidiu avançar com o pedido de orçamento para adquirir e ofertar à paróquia um novo sino.

Já o padre David Caldas, da paróquia de Palmela, que garante que “o roubo foi comunicado às autoridades policiais” e que “as investigações continuam em curso”, lamenta a perda de “tão valiosa peça de arte sacra, datada do século XVIII, com grande valor histórico para a paróquia”. O sino encontrava-se na “sacristia da Capela”, devido às intervenções em curso, segundo o pároco, e “nada mais foi furtado”.

De acordo com a câmara de Palmela, a requalificação da capela, que nos últimos anos se vinha a “degradar progressivamente”, deverão estar concluídas até ao final do ano e contribuirão para que o imóvel venha a ser “um polo religioso, cultural e patrimonial de referência a nível local e regional”. O investimento é de cerca de 400 mil euros.

Recorde-se que o município, a paróquia de Palmela e a Diocese de Setúbal celebraram, em 2019, um protocolo de colaboração e um contrato de Comodato, no âmbito da reabilitação e gestão da Capela de S. João Baptista.



Milhares de visitantes ‘navegaram’ pelo “Sagres”

Objetivo da autarquia passa recuperar os imóveis do Estado e, deste modo, conseguir dar resposta aos pedidos de ajuda de munícipes.

TEXTO ANTÓNIO LUIS
IMAGEM DR

A **SEMANA DO MAR**, que regressou a Setúbal após dois anos de interregno devido à pandemia, registou mais de 1 500 visitas ao navio-escola “Sagres” que, ancorado no porto da cidade, entre 17 e 23 deste mês, dinamizou várias iniciativas, entre as quais um jantar de gala.

António Cândido, vice chefe do Estado Maior da Armada, faz um balanço de “grande sucesso”. “Aqui podemos divulgar as atividades da Marinha e demonstrar



as nossas capacidades. Além do navio-escola, tivemos um simulador de navegação que foi muito visitado. E o concerto da Banda da Armada esgotou o Forum Luísa Todi”, disse ao Semmais.

Por sua vez, Mário Domingues, comandante do “Sagres” que este ano comemora 85

anos, confirmou ao Semmais que “mais de 1 500 pessoas” visitaram esta embarcação emblemática da Marinha e reconheceu que as condições atmosféricas foram “menos apelativas” em comparação com anos anteriores. E ao recordar os três meses do navio em ter-

ras brasileiras, no verão deste ano, com “cinquenta cadetes” a bordo, Mário Domingues sublinhou que “o “Sagres” participou num desfile naval, ao longo das praias, com mais de 25 navios de vários países, e numa parada naval, no âmbito do Bicentenário do Brasil”. A título de curiosidade, revelou que o navio-escola já pertenceu à Marinha Brasileira, de 1948 a 1961, na altura com a designação de “Guanabara”.

O presidente da câmara, André Martins, salientou que a Semana do Mar é um projeto que “aviva a memória para a importância histórica e cultural de Setúbal na sua relação social e económica com o mar”. “Sempre fomos uma cidade que vive do mar e para o mar”, disse.

Esta iniciativa é uma organização conjunta da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, da autarquia sadina, da APORVELA e da Marinha Portuguesa, em colaboração com diversos parceiros.

ESTÃO EM ASCENÇÃO AS “CONTAS DE SUMIR” NA ARTE DA FAINA DO DISTRITO

Pescadores perdem cada vez mais espaço para praticar a pesca do cerco

Os melhores pesqueiros estão a ser interditados aos profissionais. Se avançar a construção de um recife artificial em frente à Comporta, muitas embarcações correm o risco de terem de parar. Militares “roubam” 40 dias de faina por ano.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

PESCAR DE CERCO no espaço compreendido entre Setúbal e Sines é, cada vez mais, uma tarefa complicada. Aos cerca de seis meses de outono e inverno que raramente permitem uma saída para o mar, juntam-se as proibições de fazer a faina em áreas específicas, seja para proteção de espécies, porque há exercícios militares em curso ou porque se pretendem privatizar



espaços para exploração turística. “Estão a matar a pesca e os pescadores”, dizem os representantes do setor, cada vez mais embrenhados nas contas, que teimam em

apresentar despesas maiores e lucros que minguem. “São contas de sumir”, dizem ao nosso jornal.

A mais recente contestação dos pescadores que fazem o cerco (capturam, por norma, a sardinha, o carapau e a cavala) tem a ver com a pretensão de um grupo privado querer construir, ao largo da Praia da Comporta, Grândola, um recife artificial que irá roubar, nos primeiros cinco anos após a eventual aprovação, a quem se dedica à faina um espaço de 10 mil metros quadrados. No futuro, o espaço do recife poderá crescer até 52 quilómetros quadrados “Querem transformar aquilo numa área privada para mergulho, para ser usada pelos clientes dos grandes resorts e hotéis previstos para a zona”, afirma Ricardo Santos, presidente da cooperativa de pesca Sesibal.

“É um dos melhores pesqueiros da nossa zona e nem sequer necessita de qualquer intervenção, porque o fundo é de rocha e, portanto, atrai mais peixe. Mas se fecharem aquela área à pesca, então muitas traineiras correm o risco de parar”, continua.

Ricardo Santos entende que, se for por diante a pretensão de atribuir aquele espaço à iniciativa privada, a comunidade piscatória do distrito fica seriamente ameaçada e a atividade profissional comprometida. “Retiram-nos tudo o que nos pode dar lucro e alimento. É que também não podemos pescar na área do Parque Marinho Professor Luiz Saldanha (53 quilómetros quadrados entre a Praia da Figueirinha e a Praia da Foz, próxima do Cabo Espichel). Dos 80 a 100 dias de pesca que temos por ano, há 40 que se perdem devido aos exercícios militares. Depois, no inverno, as condições do mar raramente permitem a saída mas, mesmo que tal aconteça, não podemos pescar sardinha. Restam a cavala e o carapau, que nessa altura do ano está magro e não rende nada”, explica.

Os problemas da comunidade piscatória não passam ao lado da autarquia de Grândola, cujo presidente, Figueira Men-

Números relevantes

- > 80 cêntimos é quanto custa um quilo de sardinha na lota
- > 75 cêntimos é o preço do carapau no mesmo local
- > 25 cêntimos é o preço normal de um quilo de cavala
- > 400 quilos de sardinha é quanto pode pescar diariamente uma traineira
- > A pesca da sardinha não se pratica entre novembro e maio
- > Uma traineira tem uma equipagem de 20 pescadores
- > Cada traineira gasta, por dia de faina (perto de 12h) cerca de 300 litros de gasóleo
- > Não existem cotas para as capturas de carapau e cavala

des, já confirmou que existe, por parte dos promotores turísticos, a intenção de solicitar uma reunião para apresentação do projeto que defendem para a área. “Estaremos solidários com as pessoas ligadas à pesca”, disse o autarca que revelou ainda não ter sido contactado por qualquer entidade governamental para se pronunciar sobre o caso.

As preocupações expressas por Figueira Mendes são igualmente partilhadas pelos responsáveis das câmaras de Setúbal e Sesimbra, os quais já tomaram posições públicas contra a construção do recife artificial na Comporta. Também o Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Sul entende que a obra, a concretizar-se, representa mais um agravamento para as condições de subsistência da comunidade piscatória, que se debate “com a falta de apoios para suportar os aumentos dos preços do combustível”.

Nas áreas dos portos de Setúbal, Sesimbra e Sines pescam, atualmente, 25 traineiras. Ao todo estas embarcações empregam cerca de 500 homens, dos quais uma centena são estrangeiros. “É essa a realidade. Cada vez há mais africanos, marroquinos e indonésios a pescar nas nossas embarcações. Sujeitam-se ao que os portugueses não querem. Ninguém gosta de chegar ao final do mês e ver o armador pagar a cada pescador o ordenado mínimo ou nem isso”, diz o presidente da Sesibal. ■

PUBLICIDADE

domiciliar.pt
24H/7

Serviços Geriátricos por Associação Espírito Zeloso

Apoio Médico

- Apoio Médico
- Apoio de Enfermagem
- Fisioterapia e Reabilitação

Serviços Geriátricos

Serviços de Cidadão

- Auxílio na Renovação / Alteração da Carta de Condução
- Cartão de Saúde
- Cartão Europeu Seguro de Doença

Apoio Domiciliário

- Apoio e Permanência 24/7
- Limpezas e Refeições
- Cuidados e Apoio
- Venda e Aluguer de Material Geriátrico

Contacte-nos

A zelar por eles e por si!

colocamos a saúde em 1º lugar

Praceta Afonso Paiva n°13
Loja 7 2910-705 Setúbal

920 121 462
913 760 020
265 790 353

geral@domiciliar.pt

www.domiciliar.pt

Instituição domiciliar aposta tudo na parte social no apoio aos idosos

Chama-se domiciliar e promete apostas fortes em vários domínios do apoio a idosos. Uma gama de serviços que vem revolucionar o mercado geriátrico.

Criada apenas há um ano, a domiciliar, que opera em toda a Área Metropolitana de Lisboa, garante uma prestação de serviços e cuidados a idosos, que vai do apoio médico e domiciliário aos serviços geriátricos e de cidadão.

O modelo aposta também numa "vertente social" muito vincada, a base, aliás, dos cuidados a este setor da população, cada vez mais necessitada. A empresa conta já com um fluxo de clientes considerável, mas quer crescer, incluindo no distrito de Setúbal.

Para os responsáveis da empresa, já com alguma experiência

neste nicho de mercado, este projeto "encarna" uma dimensão social e solidária que marca a diferença, apostando na formação de cuidadores e num extremo cuidado na prestação de serviços. "Não somos mais um negócio, embora queiramos seguir todos os caminhos que nos deixarem percorrer", explica Susana Alves, diretora de comunicação da nova empresa.

A sensibilidade deste tipo de serviços é também um desafio para todos os colaboradores da Domiciliar, mas as equipas "estão preparadas" e muito motivadas para cumprir todas as missões que esta viagem oferece. É o caso de Susana Alves que se fez "plenamente convicta" que o facto de ter sido autarca a tornou "uma pessoa melhor", capaz de enfrentar este novo caminho com "empenho e devoção".



PUBLIREPORTAGEM

Os serviços que a domiciliar dispõe é muito amplo e visa o bem-estar dos idosos. "A população sénior sofre muitas vicissitudes, quer a nível de abandono, nos hospitais e nos lares, mas estamos preparados para acorrer a essas dificuldades", afirma a responsável.

Apoio médico e de enfermagem, serviços de fisioterapia e reabilitação, mas também

aposta no apoio domiciliário com limpezas e refeições, venda e aluguer de material geriátrico, entre outros cuidados e serviços, fazem parte do cardápio de oferta deste novo projeto.

Para além disso, a domiciliar está preparada para prestar serviços de cidadão, auxiliando na renovação e alteração de cartas de condução, cartão de saúde e cartão europeu de saúde.

A domiciliar localiza-se na Praceta Afonso Paiva, n.º 13, Loja 17, em Setúbal

Contatos telefónicos:
520 121 462 /
913 760 020 /
265 790 353

Também podemos ser contactados através do email: geral@domiciliar.pt

SESIMBRA

29 OUT
a 6 NOV
'22

29 OUT | sáb | 16h
**CORO GREGORIANO DE LISBOA
E LUÍS MADUREIRA**

Dir. Armando Possante
Recriação de uma Missa Medieval, com leitura de excertos do Sermão do padre António Vieira

30 OUT | dom | 16h
**ARIEL ABRAMOVITCH (ALAÚDE)
JONATAN ALVARADO (TENOR)**
De todos los bienes, Ilena Real
Book de la España tardo-medieval

1 NOV | ter | 16h
MILLES REGRETZ ENSEMBLE
Dir. António Carrilho
Oscilare

5 NOV | sáb | 16h
VOZES ALFONSINAS
Dir. Manuel Pedro Ferreira
Cantares à maneira medieval - Cantigas Galego Portuguesas dos séculos XIII e XIV

6 NOV | dom | 16h
**MARIA BAILEY (HARPA E VOZ)
ANTÓNIO CARRILHO (FLAUTAS)**
Codex Faenza - De toutes fleurs

CEZIMBRA

Antiqua

Ciclo de Música

Igreja de Nossa Senhora
da Consolação do Castelo, Sesimbra



ACADEMIA
DE MÚSICA DE ALMADA

SESIMBRA.PT

PUBLICIDADE

“TROTINETE” E “FAZ AMOR COMIGO” AUDÍVEL NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Alcaçarenses Chave d'Ouro lançam dois novos temas musicais

“Trotinete” e “Faz amor comigo” são as novas melodias do grupo que já podem ser ouvidas nas plataformas digitais. A banda platinada, com o álbum “Pai da criança (quem será)”, está assim de volta às lides musicais.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

A BANDA DE MÚSICA popular de Alcácer do Sal, Chave d'Ouro, acaba de lançar no mercado, dois singles, “Trotinete” e “Faz amor comigo”, os quais podem ser ouvidos em várias plataformas digitais. São dois temas que o grupo tem vindo a preparar, desde há cerca de um ano, e que agora tiveram a oportunidade de serem lançados no mercado.

As duas canções são da autoria do teclista Duarte Rodrigues, que é, também, autor de “outros temas já editados”. Contudo, desta vez, a banda contou com a envolvimento do produtor Elton Ribeiro. “Esperamos que as músicas venham a ter uma boa aceitação por



parte do público”, sublinha ao Semmais José Carlos Rodrigues, o porta-voz do conjunto alcaçarense.

Aliás, os Chave D'Ouro tinham planeado gravar um álbum em 2020, mas, devido à pandemia, a “ideia foi suspensa”. “Lançámos dois temas em 2020, outros dois em 2021 e, agora,

mais duas novas canções. No futuro, dependendo da editora, poderemos lançar no mercado um CD com os temas já editados, digitalmente, ou com outras canções. O nosso foco agora é divulgar os novos temas”, explica a mesma fonte.

Com atuações junto das comunidades portuguesas em

Novos projetos começaram a ser desenhados há cerca de um ano

França, Suíça e Luxemburgo, os Chave d'Ouro orgulham-se de ter conquistado vários galardões importantes, no panorama nacional, como é o caso do álbum lançado em 2010, que alcançou a Platina, com

o grande hit de verão, “Pai da criança (quem será)”. “É um tema incontornável para qualquer festa e que toda a gente canta e dança. Até sabem a letra de cor”, recorda José Carlos Rodrigues.

PANDEMIA CANCELLOU CONCERTOS E PROJETOS

Devido à pandemia, o grupo atuou pela última vez em Alcácer do Sal em 2019, no evento “Sabores do Sado”, e, em julho de 2021, deu um concerto num camião em movimento. “Este ano demos alguns concertos, não tantos os que gostaríamos, mas, pensamos que os espetáculos irão voltar em força. O que nos entristece é que, cada vez mais, se valoriza menos o trabalho dos músicos ao vivo e opta-se por espetáculos com playback instrumental para reduzir custos”.

Os Chave D'Ouro nasceram há 33 anos entre um grupo de amigos que gostava de tocar música e que, desde logo, começou a ensaiar para preparar os espetáculos. “Ensaivávamos para poder tocar em festas particulares e, depois, começámos a fazer atuações nas coletividades e associações culturais da nossa zona. Rapidamente, o nosso trabalho começou a ser expandido para outras regiões do país”, relembra o músico. ■

TEF leva a palco “Caim ou a Divina Cegueira” inspirada em Saramago

Para celebrar o centenário do nascimento de José Saramago, a companhia setubalense decidiu levar a palco uma peça que questiona dogmas e cânones que ainda regem o mundo.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR



“APESAR DE JOSÉ Saramago ser o nosso Nobel da Literatura, sentimos que ainda existe uma

lacuna quanto à divulgação da sua obra e compreensão do seu trabalho”, começa por re-

ferir ao Semmais Graziela Dias, membro da direção do Teatro Estúdio Fontenova (TEF), a propósito da próxima estreia da companhia setubalense dedicada ao escritor.

O Nobel escreveu sobre o Antigo Testamento e sobre a figura de Caim e o TEF “escolheu interpretar e levar à cena este ‘Caim’, considerando a relevância de questionar dogmas e cânones que ainda regem o mundo”, explica a mesma fonte, acrescentando que “é a primeira vez que trabalham uma peça a partir da obra de José Saramago”.

“Caim ou a Divina Cegueira”, pelo TEF, estreia a 11 de novembro, às 21h30, no Forum Municipal Luísa Todi, em Setúbal, onde irá estar em cena até ao dia 20 do mesmo mês. Tem como mensagem “simplesmente, homenagear José Saramago, figura maior da criação literária, o solitário Nobel das letras portuguesas”, sublinha Graziela Dias.

São intérpretes de “Caim” Clara Passarinho, Fábio Nóbrega Vaz, Graziela Dias, João Miguel Mota, Patrícia Paixão, Sara Túbio Costa, Tiago Bôto e Wagner Borges, num trabalho teatral integrado nas comemorações do centenário do nascimento de Saramago.

A cenografia é arrojada e tem como autor José Manuel Castanheira, “um dos mais reconhecidos cenógrafos a nível nacional e internacional”. Já os figurinos, que prometem ser exuberantes, têm o selo de Maria Luíz, figurinista com quem o TEF “já trabalhou noutras peças”.

De referir que no dia 16 de novembro, altura em que “Caim ou a Divina Cegueira” estará em palco na principal sala de espetáculos da cidade, José Saramago completaria cem anos de vida.

O bilhete normal custa oito euros e com descontos fica em seis. ■

VillaMix de fora do cartaz cultural do concelho do Seixal

O maior festival de música do Brasil não chegou a 'aterrar' no Seixal. Tudo por causa da pandemia. Além disso, a autarquia reconhece que a subida brutal dos preços e o aumento dos custos da logística deitou, de vez, por terra, o evento.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O FESTIVAL DE MÚSICA VILLAMIX Lisboa, que era para ter acontecido no Seixal, em outubro de 2020, devido à pandemia ficou mesmo pelo caminho. E nem em 2021, nem este ano, como chegou a ser reagendado, se vai realizar. Gustavo Lima, Seu Jorge, Luan Santana e Pedro Sampaio eram as principais atrações do programa. Agora, só haverá festival para o próximo ano, mas a organização ainda não anunciou a data, o local, nem o cartaz.

O presidente da câmara do Seixal, Paulo Silva, lamenta que o evento não se tenha realizado na sua cidade, sublinhando ao Semmais que "a situação epidemiológica impediu então a sua realização e o contexto que se seguiu, de forte apoio social, ao qual se soma, agora, a brutal subida dos preços e o aumento dos custos de funcionamento, condicionam a sua assunção, pelo que, em matéria de programação cultural, não se encontra previsto o evento nos próximos tempos".



Para o autarca, o VillaMix é "o maior festival de música do Brasil" e "foi com muito orgulho que o município recebeu o interesse da organização em realizar o evento ao ar livre, em 2020, num concelho com características únicas e espaços públicos de grande qualidade, com uma Baía inserida em pleno estuário do Tejo, ampla frente ribeirinha e excelente localização, ou seja, perto da capital, além de possuir forte dinâmica cultural".

MÚSICA DE ORIGEM LUSÓFONA OBRIGADA A FICAR SUSPensa

Recorde-se que o Villamix, considerado o maior festival de música do Brasil, atravessou, pela primeira vez, o Oceano Atlântico em 2018, chegando a Lisboa e estabelecendo-se no Altice Arena, com "casa cheia". O evento voltou a esgotar no ano seguinte. Depois, em

2020, o festival que aposta na divulgação da música brasileira, portuguesa e de origem lusófona, deveria ter-se mudado da capital para o Seixal, o que não chegou a acontecer.

Pedro Neto, diretor do evento, adiantou ao Semmais que "o VillaMix, para os nossos fãs, é muito mais do que um festival. São momentos únicos para relembrar as saudades de casa e para viver bons momentos com aqueles que mais gostamos".

E explica que, durante a pandemia, "tentámos ao máximo encontrar soluções para realizar o festival, apesar dos desafios enfrentados. No entanto, a nossa prioridade é, e será sempre, a segurança e o bem-estar de todos aqueles que nos visitam dos vários cantos do mundo, bem como todos os colaboradores que fazem o evento acontecer".

Luís Ferreira apresenta "Porque caminhas" em Palmela

Considerado o maior autor de ficção sobre o Caminho de Santiago, Luís Ferreira tem publicadas várias obras sobre esta temática. Em Palmela irá explicar as várias perspetivas dos peregrinos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR



de tudo, visa a própria vida, porque, na verdade, todos caminhamos".

A apresentação do livro em Palmela tem a ver, sobretudo, com "a ligação que a vila tem com o Caminho de Santiago, através do desenvolvimento de diversas ações e trabalho sobre a rota de e, depois, pelo aspeto mais histórico da própria Ordem de Santiago". Além disso, o escritor confessa ao Semmais que recebeu "alguns pedidos de leitores e amigos para que houvesse uma sessão de apresentação" neste concelho.

Publicado pela EGO Editora, o "Porque caminhas?" apresenta 280 páginas que demoraram sete meses a ser escritas. Apaixonado confesso por Santiago, do qual coleciona imagens, Luís Ferreira detém a acreditação de reconhecimento académico de três cursos na Universidade de Santiago de Compostela sobre o Caminho de Santiago.

O autor está já a trabalhar no próximo livro que será editado nos primeiros meses de 2023 e recorda: "Desde que fiz o Caminho de Santiago em 2011, todos os meus livros passaram a abordar essa temática nas diversas vertentes, e no próximo irei abordar o Caminho mais numa vertente de literatura de viagens".

A viver em Alcochete, a sua atividade literária teve início em 2007, tendo vindo a publicar um livro de poesia por ano, até 2011. Em 2012, a sua carreira literária toma outro rumo ao descobrir e percorrer o Caminho de Santiago, que já lhe valeu várias homenagens na Galiza e em Portugal, onde é unanimemente conhecido como o maior autor de ficção sobre o tema.

Agenda



"CONVENTO CONVIDA"

O Convento de Jesus é palco de um concerto didático para todas as idades, onde vai ecoar a música erudita. O grupo Clarinetes de Santiago dá a conhecer a grande família dos clarinetes, com repertório de vários estilos musicais e com a explicação de todas as obras executadas.

Setúbal

29 de outubro, às 11h30



"A ÚLTIMA NAU"

O grupo Sete Lágrimas apresenta no Convento dos Capuchos um espetáculo musical inspirado no relato da viagem da esquadra comandada por Fernão de Magalhães a caminho da primeira circum-navegação ao planeta, pelo cavalheiro Antonio Pigafetta, erudito e explorador italiano que embarcou na nau Victoria e que sobreviveu.

Almada

29 de outubro, às 21h30



"CORPSING"

Com base num texto do dramaturgo e guionista Peter Barnes, o Teatro das Beiras leva a palco uma peça cheia de originalidade. Trata-se de um conjunto de quatro curtas obras ("O humor ajuda", "A espera de um autocarro", "Exercícios de representação" e "Últimas cenas") apresentadas num único ato e sempre com registo de humor britânico.

Seixal

29 de outubro, às 21h30



DA QUINTA À SÉTIMA ARTE: BANDAS SONORAS EM CONCERTO

O Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida é palco de um espetáculo que leva o público pelas bandas sonoras mais marcantes do cinema. Dos infantis aos dramas românticos, os mais variados clássicos são interpretados pela Banda Filarmónica da Academia Musical União e Trabalho, de Sarilhos Grandes, sob direção do maestro Joaquim Silva.

Montijo

29 de outubro, às 21h30

SADINOS QUEREM CONTINUAR SEQUÊNCIA DE VITÓRIAS E CONFIRMAR BOM MOMENTO

Micael Sequeira apela à onda vitoriana para jogo contra o Alverca

Técnico dos sadinos espera encontrar nas bancadas do Bonfim, este sábado, pelo menos cinco mil adeptos para empurrarem a equipa para o triunfo.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O VITÓRIA FC RECEBE, amanhã de manhã, o FC Alverca, num confronto que é encarado com alguma expectativa, já que coloca frente-a-frente dois teóricos candidatos à luta pela subida na Liga 3.

Micael Sequeira, treinador do Vitória FC, lançou já esta partida, após o triunfo sobre o FC Oliveira do Hospital, por 5-1, no último fim-de-semana no Estádio do Bonfim. “Acredito que vai ser um jogo muito importante. Vamos enfrentar um adversário muito complicado, que fez um investimento tremendo. Vai ser um duro teste”, sublinhou o técnico sadino.

Para enfrentar este adversário, o treinador fez um apelo espe-



cial aos sócios e adeptos do clube. “Gostava de ver aqui no Estádio, pelo menos 5 mil pessoas”, atirou mister Micael Sequeira, afirmando que, “todos juntos, vamos conseguir criar aqui um espírito para tentar ganhar”.

O Vitória FC vai para esta partida com o Alverca num bom momento. Com a vitória, no passado sábado, sobre o Oliveira do Hospital, os sadinos encontram-se numa sequência de quatro triunfos, dois para a Liga 3 e dois para a Taça de Portugal.

Questionado pelo Semmais sobre o momento que o plantel atravessa, depois de ultrapassadas algumas dificuldades no início da época, sobretudo a pressão em jogar em casa, Micael Sequeira aludiu ao trabalho da equipa e ao apoio do universo sadino. “Eu acho que isso é visível. As pessoas acreditaram, foram pacientes”, referiu o treinador. “Neste momento sinto-me orgulhoso por ser o líder desta fantástica equipa, deste fantástico clube e

Micael Sequeira tem como estratégia pensar jogo a jogo

de um grupo de jogadores com um carácter tremendo”, sublinhou.

O técnico relativizou ainda os referidos obstáculos, os quais foram visíveis e, particularmente, audíveis por via das contestações dos adeptos. “O mais natural, naquele período difícil, era demonstrarem a sua insatisfação”, afirmou.

BOM DESEMPENHO NÃO ABRE ESPAÇO PARA EUFORIAS

Apesar de o plantel estar próximo da liderança e acompanhar o comboio da luta pela subida, Micael Sequeira não entra em euforias. “Isto é um caminho longo e ainda não conseguimos nada. Estamos no caminho certo”, referiu o treinador.

Na passada semana o Vitória FC ficou a saber que vai defrontar o CA Pêro Pinheiro para a 4ª Eliminatória da Taça de Portugal. Depois de ter vencido o Vila Caiz, do Campeonato Nacional de Seniores (CNS), e o Paços de Ferreira, da Primeira Liga, os sadinos têm uma curta, mas interessante, deslocação a Sintra para defrontar, novamente, um emblema do CNS.

Para já, este duelo não está nas principais preocupações de Micael Sequeira. Confrontado pelo Semmais sobre o sorteio da Taça de Portugal, o técnico não quis comentar o resultado do mesmo nem, naquele momento, deixar qualquer tipo de nota acerca da equipa de Sintra. “O nosso pensamento é jogo a jogo. Agora a nossa preocupação é o Alverca. Depois vamos ter tempo para pensar e preparar o jogo da Taça de Portugal”, concluiu o treinador. ■

Patinador João Cruz vence Taça da Europa em Itália

Título europeu foi ‘cereja no topo do bolo’ para o jovem que, esta temporada, já conquistou troféus nacionais e distritais, tanto a nível individual como em pares.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

JOÃO CRUZ, jovem setubalense de 13 anos, sagrou-se, a 13 de outubro, campeão europeu de patinagem artística, ao subir ao ponto mais alto do pódio na categoria Livres e Pares, da Taça da Europa realizada em Roccaraso, na Itália.

Regressado de terras transalpinas, o atleta, em conversa com

o nosso jornal, demonstrou a sua satisfação pelo resultado obtido. “Esta conquista é fruto de muito trabalho e dedicação. É o espelho e o reconhecimento da evolução”, disse.

Durante a competição houve, naturalmente, nervosismo, mas nada que colocasse em causa a ambição do patinador. “Com o aproximar da prova fui ficando mais nervoso, mas consigo focar-me. Sei que vou conseguir atingir os meus objetivos, trabalho para isso”, explicou João Cruz.

Apesar da adversidade feroz nesta Taça de Europa, o jovem revela-nos que isso não o impressionou, não obstante respeitar os adversários. “Eu não me importo com a concorrência. Estou preocupado com o que vou fazer”, sublinhou, reiterando que o que procura é “superar-se, focar-se no seu trabalho e atingir os objetivos”.

Para isso, conta com a experiência das treinadoras da família

lia Cabo, a Joana, a Carolina e a Joaquina, que o acompanham no Artwheels – Clube e nas mais variadas competições. “Elas são muito importantes para a minha evolução. São a voz da experiência” reconhece o patinador.

APOIO FAMILIAR E DEDICAÇÃO FUNDAMENTAIS PARA O SUCESSO

João Cruz tem vindo a ameaçar conquistas, atrás de conquistas. Além de melhorar a participação na Taça da Europa, após um 4º lugar em 2021, este ano o setubalense sagrou-se campeão distrital e nacional tanto individual como em pares, aumentando o seu já considerável palmarés.

Para atingir este sucesso, o jovem, segundo explica na conversa com o nosso jornal, precisa de muito treino e entrega. “Treino ao final do dia, cerca de duas horas, diariamente”, revela João Cruz. Além dos treinos,



que implicam uma viagem até ao ArtWheels – Clube de Patinagem do Sul, em Almada, para melhorar a postura e assegurar a melhor performance nas coreografias, pratica ainda dança pela manhã.

Por ter apenas 13 anos, a patinagem precisa de ser conjugada com a escola que ocupa a maioria do tempo diário de João Cruz. Uma realidade que não é fácil de gerir, reconhece o atleta,

Patinador setubalense subiu ao primeiro lugar do pódio em Itália

mas que conta com todo o apoio da família. “O João é um menino muito dedicado. Quer sempre fazer o melhor e atingir mais e mais. Estamos muito orgulhosos do percurso dele e vamos apoiá-lo até onde ele precisar de ir”, conta ao Semmais Cláudia Almeida, mãe do patinador. ■

MAIS QUALIFICAÇÃO, MELHOR EMPREGO.

Agarre em si e melhore o seu futuro

Aproveite o que já aprendeu! Se já frequentou algum curso de formação, tem meio caminho andado para melhorar as suas qualificações e o seu futuro. Não começa do zero! **Vá um Centro Qualifica e saiba o que lhe falta.**



Cofinanciado por:    UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

800 200 030
www.qualifica.gov.pt

EDITORIAL

RAUL TAVARES
DIRETOR

Situação política exige juízo e bom senso

OS TEMPOS QUE CORREM são de grande incerteza. Desde o arranque de 2020 que o país, a Europa e o mundo, estão sob uma constante linha vermelha, que se acentua, sobretudo, nas áreas sociais.

Foi a pandemia e agora a guerra a interromper um ciclo que se aparentava sólido, equilibrado, numa recuperação económica e financeira que os números, à época, não deixavam dúvidas.

Atingiu-se o défice zero, as contas certas prometidas davam segurança e boas perspectivas, o país parecia querer avançar.

Agora, nesta fase, que tudo indica está para durar, mais uma vez os decisores políticos vão ter que acudir às famílias, aos pensionistas e às empresas, sobretudo às pequenas e médias empresas que mais dificilmente conseguirão aguentar os custos de contexto, as quebras de mercado e a carestia inflacionária de todos os cabazes de compra.

Esperava-se, contudo, que o país político, do Governo às oposições, estivesse mais ciente destes tempos conturbados e das exigências que os mesmos acarretam. E isso não sucede.

O que se tem verificado é outra coisa, e bem pior. Esta sucessão de crises e dificuldades está a ser cavalgada para acentuar as lutas partidárias e os egos das lideranças partidárias - umas porque precisam de marcar terreno no espectro ideológico, outras porque necessitam de consolidar diferenças internas, outras ainda por sim - em nome de projetos eleitorais em que o bota-abaxio e a cegueira sem dó fazem escola. A par disso, a maioria deixa-se enrolar, numa constante mediatização de casos e afins, que enlameiam o nosso quotidiano.

É verdade que o país económico não dá para tudo e a situação exige respostas assertivas, muito jogo de cintura e, sobretudo, uma gestão criativa dos dinheiros disponíveis. Mas enquanto isso, os portugueses apertam o cinto, ganham mais, mas gastam muito mais, a par das empresas-abutres, nomeadamente as energéticas e as da distribuição, capazes de sorver até ao tutano os excessos e as sobras.

A caminho de um ano que se prevê ainda mais difícil, seria bom que não se esquecessem que a governabilidade não depende só de uma parte, mas sim do todo. E que é possível, em situações de crise, como esta, fazer política construtiva. O país e os portugueses agradecem. ■

PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DO SEIXAL

A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, votou e aprovou no passado mês de Setembro a descida da taxa do Imposto Municipal sobre imóveis (IMI) para os Prédios Urbanos para 0,34% fazendo assim com que este seja o 8º ano consecutivo em que o IMI desce no concelho do Seixal.

Apesar da crise económica que atravessamos, e depois de dois anos em pandemia, enfrentamos agora uma escada astronómica do preço dos combustíveis a par do aumento dos preços dos bens alimentares, o que se está a tornar para muitas famílias totalmente incomportável. Ciente destas dificuldades a Câmara Municipal do Seixal, decidiu baixar novamente a taxa de IMI, tornando assim esta mais uma medida de apoio às famílias.

Esta descida progressiva do IMI, só é possível por a Câmara Municipal do Seixal, no ano de 2022, ter, pelo 11º ano consecutivo, apresentado um resultado líquido positivo no montante de 17,44 milhões de euros, registando ainda uma diminuição de 6,1 milhões de euros de dívida. Esta gestão autárquica de excelência permite que a Câmara Municipal do Seixal reduza a taxa do IMI, redução essa que no último

Autarquia Baixa Taxa de IMI pelo 8º Ano Consecutivo

ano originou uma diminuição da receita bruta de IMI de mais de 1 milhão e 200 mil euros milhões. Para 2023 estimamos que com a nova descida da taxa de IMI, haja uma nova diminuição da receita em valor superior a 1 milhão de euros.

A excelência da gestão autárquica permite à Câmara Municipal do Seixal, não só baixar os impostos que cobra aos munícipes, como ainda reforçar sistematicamente o investimento municipal, lançando novos projetos em diferentes áreas de intervenção o que, em conjunto com os projetos já em desenvolvimento, terão grande impacto na valorização do território e na qualidade de vida da população.

Aqui destaco a construção do Passeio Ribeirinho e Parque Urbano de Miratejo, que inauguramos no passado dia 5 de outubro, a construção do novo Jardim de Infância de Corroios em Quinta de S. Nicolau, que já está em funcionamento, o investimento de oito milhões de euros no novo passe social e Carris Metropolitana, a construção da 1ª Fase do Parque Metropolitando da Biodiversidade, a inaugurar este ano e ainda a construção do novo Cemitério Municipal de Fernão Ferro. Não esquecendo também o realojamento de

Vale de Chicharos, a construção do Pavilhão Municipal Cidade de Amora e do Centro Cultural de Amora José Saramago, do complexo desportivo do Pinhal General, a substituição da rede de iluminação pública por LED, o apoio à construção dos novos Centros de Saúde em Amora e em Paio Pires, entre tantos outros.

O Município do Seixal atravessa um prodigioso ciclo de desenvolvimento, de intervenção social e de crescente dinâmica cultural e desportiva. A redução na taxa de IMI, pelo 8º ano consecutivo, é mais uma evidência de que estamos no caminho de desenvolvimento e ao lado da população.

Uma nota ainda, que além do IMI, o executivo aprovou também novos incentivos para as empresas, isentando do pagamento da Taxa de Derrama as empresas que constituam residência fiscal ou que fixem a sua sede social no município do Seixal, durante o ano de 2022, e que, cumulativamente, tenham criado ou mantido, durante este período de tempo, 3 ou mais postos de trabalho. Serão também isentadas desta taxa as micro e pequenas empresas cujo volume anual de negócios seja inferior a 150 mil euros. ■

VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

NASCEU «NO PAÍS ao qual as voltas da vida não lhe permitiram voltar, vindo para um país estrangeiro, Portugal, apenas para prosseguir estudos universitários, em curso que nesse tempo não existia em Angola».

Um recente testemunho seu: «Mas nas Férias Grandes regressava a casa, em Luanda. Um ano, entre o final dos '60 e o princípio dos '70, no regresso a Portugal, ouvi durante mais de meia hora os altifalantes do aeroporto dizerem: "Passageiro Sr. Victor Silva, é favor dirigir-se ao balcão de embarque". "Passageiro Senhor Victor Silva, é favor dirigir-se ao balcão de embarque". Até que se me acendeu uma luzinha dentro de mim. Estão a chamar por

Porque passam lágrimas

mim? Lá me dirigi ao referido balcão onde me informaram que o meu voo na TAP tinha sido antecipado, e que só não perdera o avião porque a minha bagagem já estava nos porões, que tinha de ser esvaziada para ser retirada caso eu não aparecesse, pois poderia ter um engenho explosivo. E prontos, sanado o incidente, lá foi um autocarro levar-me rápida e expressamente ao avião. Na verdade, no PCP, no movimento estudantil e sindical, em toda a parte, sou conhecido como Victor Nogueira e não como Victor Silva...»

Vem isto a propósito de um amigo do Victor - este hoje com 76 anos de idade e residente em Setúbal, onde muito trabalhou e militou, - num encontro de há dias

num snack-bar da Baixa, ter enfatizado com algum bom humor que ambos eram do melhor do mundo, escolhidos a olho, com os primeiros e os últimos nomes a iniciarem-se por V e a acabarem em S (VS, VS).

A vaidade maior dele trouxe-lhe à vista uma lágrima, tantos anos não fazem esquecer nada, «Estamos no Centenário do Agostinho Neto...». Já no sábado, 15 deste mês, desta feita passageiro do autocarro alugado pelo movimento sindical unitário a caminho da grande Manifestação Nacional da CGTP-IN, em Lisboa, venceu com punho cerrado: «Vamos à defesa da nossa TAP, da nossa TAP de todos!!!» ■

DIGITAL

sem mais



semmais.pt

Informação segura
e confirmada.

24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / [f](#) / [jornalsemmais](#)

PEDRO MARQUES
EURODEPUTADO

VICE-PRESIDENTE DOS
SOCIALISTAS & DEMOCRATAS NO
PARLAMENTO EUROPEU

De Setúbal a Bruxelas, no Ano Europeu da Juventude

A PROPÓSITO DO ANO EUROPEU da Juventude, a Delegação do PS no Parlamento Europeu (PE) convidou 200 jovens de todo o país a visitarem Bruxelas. Decidi, naturalmente, assegurar a representatividade do distrito de Setúbal no grupo que me coube convidar.

Num momento conturbado da Europa e do Mundo, foi importante verificar o alinhamento da geração dos 20 anos com o diagnóstico que fazemos dos problemas que estamos a enfrentar.

O custo de vida a aumentar brutalmente, resultado da inflação alimentada pelos custos da energia, a incerteza em relação ao fim da guerra na Ucrânia, ou a luta contra as alterações climáticas, que alguns querem colocar entre parêntesis durante a guerra, são alguns dos problemas a que temos que fazer face.

Foi neste quadro que os 200 jovens portugueses chegaram a Bruxelas, desafiados pelos nove Eurodeputados do PS a formar nove grupos e a fazer nove propostas para entregar pessoalmente à Presidente do PE, Roberta Metsola.

Os jovens que agora estiveram no PE, todos na casa dos 20 anos, foram crianças que cresceram no auge da crise financeira que explodiu em 2008 e que, em 2011, trouxe a *troika* a Portugal. Depois, adolescentes, muitos deles no momento de entrarem na universidade, depararam-se com uma pandemia à escala mundial.

Entre isolamentos e confinamentos por causa da COVID, viveram esse período absolutamente marcante de forma inusitada: sem convívios, sem as festas normais, sem novos colegas e novas amizades, sem presença nas salas de aula.



Quando a vida retomou alguma normalidade, foram, como todos nós, confrontados com uma guerra na Europa. Com a guerra veio a explosão dos preços da energia, a inflação, a especulação e vêm, de novo, todas as dificuldades que resultam da economia de guerra.

Podíamos, perante a síntese cronológica dos acontecimentos mais relevantes da última década, perguntar se os jovens ainda estão interessados em discutir as questões ambientais; se ainda sentem o estímulo de irem estudar para o estrangeiro, beneficiando do Programa Erasmus; se ainda são têm uma visão positiva da União Europeia (UE) e do seu futuro.

Para muitos talvez seja extraordinário, mas a realidade, posso e devo testemunhar, é que podemos responder com um sim convicto a todas estas questões. Um em cada seis europeus têm entre 15 e 29 anos. Milhares responderam positivamente a um inquérito do PE sobre

a disponibilidade para contribuírem ativamente para o Ano Europeu da Juventude.

Fizeram-no de diversas formas, com diversas ideias. Os jovens portugueses não fugiram a questões fundamentais: o ambiente, a habitação digna e acessível, a violência doméstica e contra as mulheres, a remuneração dos estágios profissionais, por exemplo. Os jovens de Setúbal escolheram como proposta um investimento sério e estruturado na independência energética da UE, recorrendo a energias renováveis e limpas.

Foram todos dignos de representar os jovens portugueses no Ano Europeu da Juventude, deixando registadas as suas propostas e preocupações.

Cabe-nos agora a nós, Eurodeputados e Instituições Europeias, não as esquecermos para também sermos dignos dos jovens que representamos.

9 for Youth
9 Propostas / 9 Eurodeputados / 9
Grupos de Jovens Portugueses no PE

1. Programa Europeu de Apoio à Habitação Jovem: incentivar a emancipação jovem através de um programa de apoio à habitação que subsidia a compra ou arrendamento da 1ª casa a jovens, até aos 30 anos, cujo rendimento esteja abaixo de um determinado valor;
2. Investir na autonomia energética a longo prazo da UE, através de energias renováveis e limpas;
3. Proibição dos estágios não remunerados ou remunerados abaixo do salário mínimo do país onde o mesmo decorre;
4. Promover a reconversão profissional de quem perde o emprego devido à transição digital;
5. Acesso a transporte público gratuito, para todas as pessoas, no espaço Europeu;
6. Limpeza dos oceanos, proteção da biodiversidade e maior adaptação para lidar com os impactos das alterações climáticas.
7. Ratificação por parte da UE da Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica (Convenção de Istambul);
8. Mais ação e estratégia europeia sobre a saúde mental;
9. Criação de um “voucher cultural” para os jovens de todos os Estados-Membros (acesso a museus, música, cinema, teatro, literatura). ■

Ex-jornalista do Semmais distinguida pelo IPS com Prémio Carreira

HELENA DE SOUSA FREITAS, antiga jornalista do Semmais, foi contemplada com o Prémio Carreira Alumni IPS 2022, atribuído pelo Instituto Politécnico de Setúbal, que instituiu o galardão em 2016 para distinguir um diplomado que, “por mérito pessoal e profissional, se tenha distinguido ao longo da sua carreira, constituindo uma referência para os estudantes e para a comunidade”.

No discurso de aceitação do prémio, proferido no Auditório Nobre do IPS a 7 de Outubro, destacou a beleza arquitectónica do espaço concebido por Siza Vieira e a solidez das relações humanas ali criadas, evocando dois professores seus entretanto falecidos: José Lechner e José Victor Adragão.

Actualmente a coordenar o Ativa-te!, projecto de cinema e cidadania nascido de uma parceria da Associação Festroia com o IPS, Helena Freitas viu o Prémio Carreira Alumni ser-lhe atribuído por decisão unânime do júri, a quem coube avaliar os cur-



Helena recebeu o Prémio Carreira Alumni das mãos da presidente do Instituto, Ângela Lemos, na cerimónia celebrativa do Dia do IPS, a 7 de Outubro

rículos dos 26 nomeados para esta edição.

Os jurados foram Ângela Lemos, presidente do IPS; Sandra Martinho, presidente do Conselho Geral do IPS; Ivan Svak,

vice-presidente da Associação Académica do IPS; Paula Lampreia, project manager da Randstad; Eugénio da Fonseca, presidente da Confederação Portuguesa do Voluntariado; Nuno Maia, director de comunicação institucional da Secil; Maria Clara Félix, directora do Agrupamento de Escolas de Azeitão (todos os quatro membros externos do Conselho Geral do IPS), e Ana Filipa Matos, vencedora da anterior edição do Prémio Carreira.

Licenciada em Comunicação Social pela ESE-IPS no ano 2000, Helena de Sousa Freitas cumpriu, em Maio de 1997, um estágio curricular na revista Sem Mais, cuja equipa redactorial passou a integrar cinco meses depois, transitando para o Sem Mais Jornal aquando da sua criação, em Abril de 1998, e aí permanecendo até Agosto do ano 2000. Voltaria a colaborar com esta e com outras publicações do grupo Sem Mais entre 2001 e 2002, escrevendo sobretudo para a secção de Cultura.

Redactora da Agência Lusa durante duas décadas (1998-2017), é autora de três ensaios na área do jornalismo, bem como de conto e poesia, tendo-se estreado no cinema com o documentário “Setúbal, Cidade Verde”, que conquistou o Prémio do Público no festival Curtas Sadas 2011.

Setúbal foi também o palco escolhido para a tese de doutoramento em Ciências da Comunicação que defendeu no ISCTE-IUL em 2019, na qual disserta sobre os murais políticos pintados nas paredes da cidade ao longo de 40 anos de democracia (1974-2014).

Presença regular em projectos de cariz ambiental desde a adolescência, Helena Freitas fundou, em 2014, o GARRR-BAGE – Grupo de Acção pela Recolha, Reabilitação e Reutilização de Bens Aproveitáveis – Gerações Ecologistas, entretanto constituído como associação e merecedor da Medalha de Honra da Cidade de Setúbal (na classe Associativismo e Sindicalismo) em 2020. ■



FEIRA DE CHOCOLATE

GRÂNDOLA

11 a 13 2022
NOVEMBRO

PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES



PEDRO MESTRE

11 novembro sexta-feira

19h00 Magusto de São Martinho

22h00 Espetáculo com **PEDRO MESTRE**

“**Outros Cantes do Sul**”

participação especial **GRUPO CORAL VILA MORENA**



SANGRE IBÉRICO

12 novembro sábado

22h00 Espetáculo com **SANGRE IBÉRICO**

diariamente

ANIMAÇÃO DE RUA

Companhia XPTO Teatro de rua-circo

Companhia Água no Deserto Teatro de rua, magia e circo. Espetáculo "Os grandes chefes"

António Santos Estátua Viva

Aéreos com Mila Xavier

Animamundy Espetáculo Kuzinha Super Sonika e Manipulação de Fogo

LSD Estátuas DJs

Associação Gigantones e Companhia Animação com gigantones e abertura de *piñatas*

SHOW COOKING



GRÂNDOLA
MUNICÍPIO